



"O QUE VOCÊS ACHARAM DA HISTÓRIA?": COMO O TIPO E A FREQUÊNCIA DE PERGUNTAS FORMULADAS PELO PROFESSOR DURANTE A LEITURA COMPARTILHADA DE LIVROS PODEM INFLUENCIAR A APRENDIZAGEM INFANTIL

Aline E. Pereira (UNISC)
Rosângela Gabriel (UNISC)

Resumo: A leitura compartilhada de livros é uma atividade bastante frequente no contexto da educação infantil. Além disso, é considerada uma das práticas incidentais que mais favorece o desenvolvimento linguístico das crianças pequenas (SÉNÉCHAL; LEFEVRE, 2002; EVANS; SAINT-AUBIN, 2005; JUSTICE; SOFKA, 2010; SÉNÉCHAL, 2015). Entretanto, os efeitos dessa contribuição dependem do modo como o professor interage e envolve a criança na discussão e reflexão por meio de conversas que vão além da leitura do livro. Nesse contexto, a formulação de questões pelo professor desempenha um papel fundamental no direcionamento da atenção e na manutenção da participação da criança na atividade da leitura compartilhada. O presente estudo buscou (1) determinar a frequência com que os professores da educação infantil fizeram perguntas durante a leitura compartilhada de livros com seus alunos; e (2) identificar os tipos de perguntas formuladas. Participaram do estudo nove professores e seus alunos, entre 2 e 5 anos, de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Duas sessões de leitura compartilhada de cada professor ($n = 18$) foram gravadas em vídeo, transcritas e codificadas por meio de uma versão adaptada do Systematic Assessment of Book Reading-Transcript Coding Version 2.1 (ZUCKER et al., 2017). Os resultados do estudo evidenciaram que, durante as dezoito sessões de leitura compartilhada, os professores elaboraram um total de 329 questões classificadas em duas categorias: questões básicas e questões complexas. Desse total, as questões básicas apresentaram uma frequência maior ($n = 285$) e as questões complexas foram formuladas com menos frequência ($n = 44$). Os resultados desse estudo reiteram a importância de orientar os professores da educação infantil sobre o valor da leitura compartilhada, permeada por uma interação que beneficie a formulação de questões básicas e complexas, tendo em vista a influência que cada categoria desempenha no desenvolvimento linguístico-cognitivo das crianças.

Palavras-chave: Leitura compartilhada. Educação infantil. Questões simples e complexas. Systematic Assessment of Book Reading-Transcript Coding Version 2.1.



ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA PESQUISA PSICOLINGÜÍSTICA EM LEITURA E ESCRITA

Ana Cláudia Souza (UFSC)
Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig (FURB)

Resumo: Com base na consideração de que não se faz pesquisa científica sem método e que método requer fundamento, são foco de reflexão nesta proposta de apresentação os instrumentos e procedimentos de pesquisa na investigação de processos e produtos de leitura e escrita, elaborados e aplicados nos estudos de doutorado de autoria de Heinig (2003) e Souza (2004), na subárea de Psicolinguística, área de concentração Aquisição e Processamento da Linguagem, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina,. A pesquisa de Heinig, conduzida por meio de uma intervenção colaborativa de 25 estudantes da antiga quarta série do Ensino Fundamental, se dedicou ao ensino e à aprendizagem da codificação como um processo significativo de correspondência fonológico-grafêmica permeado por memória lexical ortográfica, analisando o contexto competitivo no qual estão os itens homófonos não homógrafos. Souza, por sua vez, investigou, com 40 estudantes de Curso de Letras, processos de leitura de texto acadêmico-científico deliberadamente construído sobre metáforas pedagógicas, focalizando a relação entre as diferenças cognitivas individuais de capacidade da memória de trabalho, as estratégias de leitura efetivamente empregadas e o desempenho leitor tanto na leitura da metáfora pedagógica e seu papel no texto quanto na leitura de todo o texto.

Palavras-chave: Método de pesquisa. Psicolinguística. Leitura. Escrita.



INFLUÊNCIA TRANSLINGUÍSTICA NA APRENDIZAGEM DO INGLÊS POR SURDOS*

Ana Paula Rodrigues Bastos (PUCRS)

Resumo: No Brasil, considera-se bilíngue o sujeito surdo que tem a Libras como sua primeira língua (L1) e a língua portuguesa em modalidade escrita como segunda língua (L2). Nas escolas brasileiras, o currículo educacional contempla o ensino da língua inglesa como disciplina obrigatória; nesse contexto, há a inclusão de alunos surdos em escolas regulares – o que é assegurado com a presença de um profissional intérprete. A língua inglesa será considerada, então, uma terceira língua (L3) para o aluno, caracterizando um novo processo de ensino-aprendizagem. Há uma escassez em relação ao montante de pesquisas relacionadas aos aspectos da aquisição de língua estrangeira como terceira língua por sujeitos surdos usuários da Libras e do português brasileiro em comparação aos estudos de aquisição multilíngue por aprendizes ouvintes. Assim, procurou-se conhecer os fatores que concorrem no processo de compreensão de leitura em língua inglesa desse público e mapear as informações encontradas a respeito das hipóteses de transferências linguísticas ocorridas a partir da primeira língua e da segunda língua dos sujeitos, reconhecendo as influências que a L3 recebe com mais frequência quando aprendida pelo surdo. Necessário ressaltar que, para esta reflexão, deve-se considerar a distinção entre as modalidades linguísticas envolvidas nesse contexto, sendo a Libras (L1) uma língua visual-espacial e as demais línguas envolvidas (L2 e L3), orais-auditivas, caracterizando este complexo processamento multilíngue.

Palavras-chave: Transferência linguística. Surdos bilíngues. Multilinguismo.

*Aqui consideram-se os surdos bilíngues usuários da Libras e do português brasileiro.



REFLEXÃO ACERCA DA REVISÃO SISTEMÁTICA NA PESQUISA PSICOLINGUÍSTICA EM LEITURA

Bruna Alexandra Franzen (UFSC)
Ana Cláudia de Souza (UFSC)
Thais de Souza Schlichting (UFSC)

Resumo: A pouca tradição em estudos que realizem revisão sistemática na área da linguagem no Brasil incita a discussão ora proposta. De modo específico, o foco pretendido é o de refletir sobre o papel da revisão sistemática na pesquisa psicolinguística em leitura. A revisão sistemática é um tipo de levantamento que possui um desenho estruturado e metodicamente organizado, seguindo um criterioso protocolo metodológico. Diante disso, por meio da apresentação clara dos procedimentos utilizados, possibilita a reprodução do processo de busca. Estudos dessa natureza norteiam o desenvolvimento de outras pesquisas, pois fornecem um mapeamento em torno do que tem sido discutido em uma determinada área ou temática, bem como as formas pelas quais os temas têm sido abordados. Dessa forma, além de auxiliar em investigações futuras tanto em termos de fundamentos quanto de método, podem proporcionar um panorama dos resultados obtidos em distintas pesquisas já realizadas. Tais fatores são relevantes para a ciência, considerando-se as mais diversas áreas. No que tange à pesquisa psicolinguística em leitura, revisões sistemáticas são necessárias, a fim de que se conheçam diferentes investigações que já tenham sido empreendidas, os recortes feitos, os métodos empregados e, também, os resultados obtidos. Com esse mapeamento em mãos, é possível, além de encontrar caminhos e sustentações para novas investigações, ponderar sobre os pontos que se conectam e pensar nos mais diversos aspectos envolvidos no processamento da leitura, considerando interfaces advindas de diferentes enfoques. Nesse sentido, tendo em vista a escassez de revisões sistemáticas nas pesquisas psicolinguísticas em leitura no Brasil, mostra-se relevante empreender estudos que busquem preencher essa lacuna na área, de modo a se ampliar e aprofundar o conhecimento acerca de aspectos teóricos e metodológicos, além da delimitação de tema de pesquisa.

Palavras-chave: Leitura. Pesquisa Psicolinguística. Revisão Sistemática.



PSICOLINGUÍSTICA DA ALFABETIZAÇÃO: UM BREVE RELATO SOBRE AS PESQUISAS NO CONTEXTO NACIONAL

Bruno de Azevedo (UFSC)

Resumo: Tomando o número especial sobre Psicolinguística da revista SOLETRAS, este trabalho objetivou identificar se, nas pesquisas de autores vinculados aos laboratórios nacionais, há assunção de fundamentos exclusivamente alinhados à psicolinguística para o processo de alfabetização ou se os autores apontam para alguma necessidade de complementação com algum outro campo teórico. A fim de cumprir com o objetivo proposto por este trabalho, recorrerei ao resumo apresentado por Warren (1993) para conferir identidade aos estudos psicolinguísticos. De acordo com o autor, está no escopo metodológico da psicolinguística: i) observação de falantes e ouvintes; ii) condução de experimentos em produção e compreensão, incluindo tempo de resposta dos participantes; iii) medição de atividade cerebral durante tarefas que envolvam a linguagem (WARREN, 2013, p. 11). Foram encontrados dois laboratórios interessados no tema alfabetização, totalizando cinco trabalhos, a saber dois artigos e três dissertações de mestrado. A análise permitiu inferir que todos os trabalhos encontrados têm fundamentos bem arraigados na perspectiva psicolinguística para alfabetização. Tal afirmação torna-se evidente a partir da utilização de experimentos, medição de tempo-resposta dos participantes nas tarefas experimentais e controle rigoroso de variáveis. Ademais, esta perspectiva toma como fundamento que a consciência fonológica é essencial para sucesso no processo de alfabetização, o que pode ser evidenciado na maioria dos estudos.

Palavras-chave: Psicolinguística. Alfabetização. Pesquisa acadêmica.



A INFLUÊNCIA DO ALÇAMENTO VOCÁLICO DA VOGAL “O” NA FALA E NA ESCRITA DE ALUNOS DO 3º E 4º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE TRÊS COROAS

Édina Morgana Porcher (Feevale)

Resumo: Este estudo, consoante os pressupostos metodológicos da Sociolinguística Variacionista, discute o alçamento da vogal “o” em posição pré-tônica e pós-tônica. O objetivo da pesquisa foi analisar em que medida o alçamento da vogal “o”, fenômeno linguístico que ocorre na fala, ocorre também na escrita, e quais os contextos sociais e linguísticos que favorecem essa ocorrência. Fundamentada, essencialmente, em Bechara (2015), Da Hora (2009) e Cagliari (1989), estudiosos de renome no campo da fonética e da fonologia, a pesquisa foi realizada com crianças dos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental de escolas da rede municipal de Três Coroas, no Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi feita por meio de uma entrevista oral e atividade escrita, nas quais foram expostas aos participantes imagens divididas em duas categorias: palavras com a vogal média “o” em posição pré-tônica e pós-tônica. Após a coleta dos dados, a análise e a interpretação dos resultados indicaram alçamento vocálico em 53,4% das 1783 palavras orais analisadas e, desta porcentagem, 75,7% das ocorrências se deram em palavras pós-tônicas. Verificou-se que houve a ocorrência de alçamento vocálico em 5,9% das 1618 palavras escritas analisadas e, deste total de alçamentos, 7,1% das ocorrências foram em palavras pós-tônicas.

PALAVRAS-CHAVE: Alçamento vocálico. Fonologia. Sociolinguística.



PROFILING E REFERÊNCIA PRONOMINAL NA COMPREENSÃO TEXTUAL: UMA ABORDAGEM COGNITIVA

Jan Edson Rodrigues Leite (UFPB)
Danielly Lopes de Lima (UFCG)

Resumo: Este trabalho discute a tarefa de processamento e compreensão de retomadas anafóricas pronominais em testes de compreensão textual (LIMA, 2017). A anáfora corresponde à relação existente entre um termo (e.g. um pronome) e sua representação antecedente, dentro de um modelo mental da situação referida no texto/discurso (WITNEY, 1998; GARGHAM, 1999). Nosso objetivo aqui é demonstrar a natureza dessa representação e verificar como ela se instancia nos processos de compreensão. A referência pronominal é uma atividade produtiva na interpretação textual e, por isso, tem sido objeto de pesquisa da Psicolinguística, da Linguística de Texto e da Semântica, dentre outras. Nesses campos, o conceito de referência, mesmo particularizado como atividade mental, ora indica uma representação exógena entre elementos textuais e referentes no mundo, ora explora as contingências estritas do material linguístico. O cálculo da referência, por sua vez, pode ser aferido de modo lógico e composicional ou por meio de aportes pragmáticos condicionados à situação de produção e recepção do texto. Por meio de um processo cognitivo denominado *profiling* ou “perfilamento” (LANGACKER, 1987; 2007), sugerimos uma resolução à aparente dicotomia processual dos modelos linguísticos, sem suprimir a representação estritamente referencial. Ambos, *profiling* e referência estão inseridos no processo mais amplo da conceptualização, mas enquanto o primeiro é evocado quando o cálculo inferencial necessário para retomar um item lexical por meio do pronome é mais esquemático e não se instancia em um exemplar específico identificado no (con)texto, o segundo nos permite representar uma entidade individualizada. Diante dessas funções, nossa análise procura verificar se os custos da compreensão por referência e por *profiling* são os mesmos para os participantes dos testes, e se esses processos ocorrem de maneira semelhante nos mesmos tipos de textos analisados (escrito, oral, midiático).

Palavras-chave: Referência. Profiling. Compreensão. Conceptualização.



PROCESSAMENTO DE INFERÊNCIAS EM ATIVIDADES DE COMPREENSÃO DE LEITURA: PROPOSTA DE UM MODELO DE ANÁLISE

Jan Edson Rodrigues Leite (UFPB)
Liliane Carvalho Félix Cavalcante (IFTO)

Resumo: Este trabalho propõe um modelo de análise dos processos cognitivos envolvidos na compreensão leitora, a partir da aplicação de testes de leitura e interpretação textual com grupos de alunos do ensino médio (CAVALCANTE, 2017). A compreensão textual, em que pese o recrutamento de inúmeras estratégias cognitivas, está aqui caracterizada como um trabalho de construção conceptual de inferências (MARCUSCHI, s/d) sendo, portanto, tributária de informações armazenadas e ativadas na memória dos leitores, através de modelos cognitivos, de enquadres semânticos e de espaços mentais (LAKOFF; JOHNSON, 1999; FAUCONNIER; TURNER, 2002), além de estruturas do léxico mental (ELMAN, 2009). Após a aplicação de experimentos de leitura com 69 participantes, os resultados das tarefas de compreensão foram analisados segundo o modelo experimental a ser apresentado, o qual nos forneceu um esquema panorâmico dos processos cognitivos executados pelo leitor, calculados a partir das expectativas de compreensão local que geramos para cada quesito avaliado no teste. Assim, por exemplo, ao acertar uma questão, predizemos que o leitor executou, minimamente, uma atividade de processamento conceptual delineada especificamente para aquela questão em foco, utilizando um ou mais recursos cognitivos estruturantes, dentre as estratégias acima elencadas. Mais especificamente, a resposta à uma questão do tipo SIM/NÃO, que mede a congruência entre um texto X e uma imagem Y, depende de um cálculo inferencial que emprega projeções conceptuais entre dois modelos de interpretação aberta (X e Y), a fim de chegar a uma conclusão Z, por meio de uma mescla. Esse caminho processual está previsto no modelo analítico em discussão, o qual permite não apenas visualizar a estrutura dos processos cognitivos utilizados na construção de um texto, mas igualmente identificar como esses processos estão correlacionados às habilidades leitoras dos participantes, de modo a calibrar o grau de dificuldade das tarefas de compreensão em meios de aprendizagem. Além disso, os *scores* fornecidos pelo modelo permitem avaliar o processamento das inferências na atividade de compreensão e classificar a competência do leitor no cálculo inferencial, podendo ser aplicado como teste de nivelamento e avaliação.

Palavras-chave: Inferências. Leitura. Compreensão. Processos Mentais.



EXPLORANDO A ESTRUTURA DO PARÁGRAFO NA COMPREENSÃO LEITORA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

José Ferrari Neto

Resumo: O processo de leitura de um texto é, portanto, um processo integrativo, no qual as informações processadas em um nível inferior vão sendo progressivamente integradas às informações processadas no nível posterior. A compreensão de um nível é requerida para que a compreensão do nível subsequente ocorra. Assim, o estudo da compreensão de um texto exige investigação no nível da integração básica assim como no nível de sua organização global. Para, então, se aferir o grau de compreensão de um texto, bem como os fatores que estão envolvidos nesse processo, é necessário em primeiro lugar determinar em que nível textual se dá o processamento e como as informações desse nível são extraídas, bem como o modo como essas informações são integradas no nível seguinte, durante o processamento do mesmo. Daí surge a principal questão de pesquisa, a ser aqui endereçada: de que forma a organização do parágrafo afeta a compreensão global do texto? Essa questão tem sido tratada, sob diferentes vieses, pelo menos desde os estudos de Kintsch & Van Dijk (1978) acerca de modelos de compreensão e produção de textos. Um texto bem estruturado é o que obedece, no mais alto grau possível, a esses fatores, tomados de modo integrado, e nunca isoladamente. Pode-se assumir que uma boa compreensão do texto é produto tanto de sua boa estruturação quanto de seu processamento. Assim, pode-se assumir que quanto mais bem estruturado um texto, conforme os fatores já elencados, melhor será o seu processamento e, conseqüentemente, a sua compreensão. Diferenças individuais possivelmente também afetam o processamento e a compreensão do texto, na medida em que leitores sejam capazes de reconhecer a estrutura subjacente, usando-a como estratégia para extração de informações. Assim, surge uma outra questão de pesquisa: de que forma diferentes perfil de leitores reagem ao modo de estruturação do texto? Essa questão foi desenvolvida, primeiramente, por Kieras (1978), em uma série de experimentos offline sobre leitura e compreensão de textos. Assim, o presente trabalho teve como objetivos avaliar o papel da estruturação do texto na compreensão leitora; identificar diferentes perfis leitores e como eles reagem diante da (boa/má) estruturação do texto; reconhecer as estratégias usadas pelos leitores durante a leitura, com vistas à sua percepção da estrutura do texto; verificar como variadas formas e recursos gramaticais concorrem para a estruturação e seu processamento; determinar o papel da memória de trabalho no processamento da estrutura textual. Por meio do uso da técnica do rastreamento ocular, procurou-se categorizar os leitores, de modo a extrair os diferentes perfis leitores. Os resultados apontam para um papel decisivo da estrutura textual no processamento, estando a habilidade em processar essa estrutura diretamente ligada às habilidades individuais dos leitores.

Palavras-chave: leitura, processamento da leitura, estrutura do parágrafo.



ESTRATÉGIAS PARA ESTUDAR TEXTOS EM INGLÊS: ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS E DO LEVANTAMENTO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Juliana do Amaral (UFSC)
Lêda Maria Braga Tomitch (UFSC)

Resumo: Este trabalho visa comunicar parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado que investigou a eficiência das estratégias de estudo realçar texto, tomar notas e reler nos níveis de compreensão, retenção e aprendizado a partir de textos em inglês. Na primeira fase da coleta de dados, os participantes responderam um questionário a fim de verificar sua percepção acerca da eficiência das estratégias analisadas. Na segunda fase, os participantes fizeram o Levantamento de Estratégias de Leitura – SORS (Mokhtari & Sheorey, 2002), indicando a frequência com que utilizavam determinadas estratégias ao estudar materiais em inglês. As estratégias estavam divididas em três tipos: estratégias de leitura global; estratégias de solução de problemas e estratégias de suporte. Estratégias de leitura global envolvem planejamento e estabelecimento de objetivos para leitura; estratégias de solução de problemas são usadas quando surgem dificuldades de compreensão: ajustar a velocidade da leitura, reler, usar o contexto para inferir o significado de palavras desconhecidas. Estratégias de apoio (ou estratégias de estudo, termo usado no presente trabalho), como tomar notas e realçar ideias importantes no texto funcionam como ferramentas para auxiliar o processamento da informação. Os resultados deste levantamento revelaram um perfil de estudantes bastante estratégicos, fazendo uso de uma vasta gama de ações. As estratégias mais utilizadas foram as de leitura global e solução de problemas. De modo geral, os participantes perceberam as estratégias de estudo como úteis e eficientes – mesmo as avaliadas como menos frequentes – reconhecendo a eficiência de determinadas estratégias mesmo que não estejam incorporadas em seus hábitos de estudo. Tal discrepância pode ser explicada pelo fato de que estratégias de estudo consomem mais tempo e demandam maior esforço cognitivo, fazendo com que o leitor opte por ações mais simples, mesmo obtendo resultados menos otimizados.

Palavras-chave: Estratégias de estudo. Percepções. Levantamento.



ESTUDO SOBRE OS EFEITOS DO USO DE OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA COMPREENSÃO LEITORA

Kári Lúcia Forneck (UNIVATES)
Silvana Neumann Martins (UNIVATES)
Pâmela Lopes Vicari (UNIVATES)

Resumo: Neste relato apresentamos os resultados de um estudo realizado a partir da interface entre as pesquisas *Potencializar a compreensão leitora na sala de aula do Ensino Fundamental: possibilidades a partir do desenvolvimento de metodologias ativas de ensino e do uso de objetos virtuais de aprendizagem* e *Um click na leitura: objetos digitais de aprendizagem para o aprimoramento da compreensão leitora* (UNIVATES/FAPERGS). Ambas as pesquisas objetivam, cada uma com suas especificidades, avaliar e experimentar didaticamente as duas coletâneas de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA) desenvolvidas no âmbito das ações de um projeto de extensão e do grupo de pesquisa. Concebidos numa perspectiva de ensino da leitura em nível metacognitivo, os ODA pretendem promover a aprendizagem autônoma e a tomada de consciência das estratégias de leitura. Nesta comunicação apresentamos os achados de uma das etapas das ações de pesquisa, cujo objetivo era avaliar os impactos na aprendizagem da compreensão leitora por meio da interação com os ODA da segunda coletânea. Para concretizar a metodologia, os sujeitos de pesquisa - estudantes do 7º ano do ensino fundamental de uma escola privada - participaram de sessões de interação com os ODA. Antes e depois das sessões, foram aplicados um pré e um pós-teste, sendo os instrumentos de avaliação o teste Cloze (PEREIRA, 2008) e uma tarefa de compreensão de texto (SOUSA, 2015). Como resultados prévios, percebemos que a) a interação com os ODA tem impacto positivo pelo caráter inovador do tratamento da leitura; b) não foi possível avaliar objetivamente os efeitos dessa interação na aprendizagem da leitura nas turmas em questão, diferentemente do que evidenciamos em estudos anteriores. Ainda que inconclusivos, esses resultados reforçam o argumento de que o ensino da leitura pode ser potencializado com material didático digital, com foco em estratégias metacognitivas de leitura.

Palavras-chave: Objetos digitais de aprendizagem. Metacognição. Compreensão leitora. Leitura.



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LEITURA: O OLHAR DO PROFESSOR PARA O USO DE ESTRATÉGIAS DE PRÉ-LEITURA NA SALA DE AULA

Margarete G. M. de Carvalho
Eudes N. Mulinari
Claudia Finger-Kratochvil

Resumo: Este artigo apresenta a Oficina de Pré-leitura, uma das ações do Projeto Ler & Educar: formação continuada de professores de Santa Catarina (OBEDUC/CAPES), desenvolvido em rede pela UFSC (Florianópolis), UFFS (Chapecó) e UNESC (Criciúma). O núcleo desse projeto de pesquisa participante foram ações relacionadas às práticas leitoras em escolas públicas municipais e estaduais de Santa Catarina, com vistas a diagnosticar e intervir, por meio da formação continuada dos docentes, no processo de ensino e aprendizagem da leitura. A ação apresentada neste artigo, fundamentada nos pressupostos da Psicolinguística, foi oferecida aos docentes das escolas participantes do projeto em Chapecó com o objetivo de ensiná-los, a partir dos processos metacognitivos envolvidos na leitura, como utilizar estratégias de pré-leitura durante as aulas, sendo um recurso para amparar os alunos ao longo do processo de pensar a respeito do conhecimento que já possuem, considerando o assunto do texto, e fazer previsões a respeito do que vão ler. A metodologia compreendeu o ensino direto de estratégias metacognitivas na pré-leitura, no formato de oficinas, com o uso de ferramentas audiovisuais e atividades interativas que favoreceram a ação/reflexão sobre os processos metacognitivos envolvidos na compreensão leitora. A ação se constituiu em um momento importante para a reflexão da prática docente daquele grupo. O resultado foi avaliado por meio de um questionário, mas principalmente, pelas manifestações dos professores, ainda durante a oficina, na forma de comentários e relatos de experiências que, majoritariamente, davam conta de um novo entendimento para experiências anteriores pouco exitosas vivenciadas com a leitura em sala de aula.

Palavras-chave: Formação de professores. Leitura. Estratégias metacognitivas. Pré-leitura.



PROJETOS DE LEITURA NA ESCOLA: HÁBITO OU ENSINO?

Odaléia Terezinha Peroza (UFFS)
Claudia Finger Kratochvil (UFFS)

Resumo: A presente pesquisa – de cunho qualitativo-documental e alicerçada teoricamente nas ciências cognitivas, mais especificamente, na Psicolinguística, investiga o ensino da leitura no ambiente escolar com o objetivo de ampliar o conhecimento a respeito da leitura e da compreensão em leitura, a partir da análise dos projetos de leitura elaborados por escolas da rede estadual de ensino de Chapecó-SC. A pesquisa, busca avaliar se as propostas contemplam elementos básicos de um projeto e se consideram abordagens psicolinguísticas em sua proposta. Considerando pesquisas anteriores voltadas à leitura, focou-se a investigação nas escolas que integraram o Projeto Ler & Educar: formação continuada de professores da rede pública de Santa Catarina, desenvolvido entre 2013 e 2015. Um instrumento de análise foi elaborado para verificação dos dados, que nos permitiu interpretar todos os documentos a partir da mesma abordagem. A análise dos dados revela algumas qualidades e fragilidades nos projetos. Entre as qualidades, destacam-se a existência dos documentos, fator que representa a preocupação da escola com formação de leitores. De acordo com esse contexto, esperava-se encontrar projetos estruturados em sua base e elaborados a partir de concepções voltadas ao ensino da leitura para a compreensão. Contudo, encontram-se fragilidades que revelam um cenário compatível com resultados de outras pesquisas (BARETTA; FINGER-KRATOCHVIL; SILVEIRA 2012; SCHEFFER; FINGER_KRATOCHVIL, 2019) e apresentam-se com mais intensidade ao se verificar projetos frágeis em estrutura, organização e fundamentação teórica. Além disso, os objetivos estão voltados essencialmente ao incentivo à leitura, e não processo de ensino e aprendizagem da leitura. Como desdobramento final dessa pesquisa, se elabora uma proposta de projeto visando ser subsídio para futuros trabalhos, em especial, nas escolas.

Palavras-chave: Leitura. Compreensão em Leitura. Projetos de Leitura.



PENSAMENTO E LINGUAGEM. E O CÉREBRO? E O CONTEXTO?

Onici Claro Flôres (UNISC)

Resumo: O principal objetivo da presente comunicação é propor uma abordagem alternativa da relação entre linguagem e cognição (pensamento) mais condizente com os estudos da linguagem, em contraste com propostas teóricas feitas há décadas, porque essa relação é fundamental para os estudos sobre aquisição da linguagem, leitura e também escrita. As tendências teóricas dominantes foram, pela ordem, (1) o behaviorismo que enfatizava a importância da realidade externa, em termos de Estímulo-Resposta. Em seguida ganhou proeminência o (2) cognitivismo e dessa feita o mais valorizado era o aspecto interno. Destaca-se o caráter cíclico desse interesse revisionista que no behaviorismo se pautou em Skinner e no cognitivismo em Chomsky; no caso presente, é tributário de inovações teóricas advindas, sobretudo, das neurociências. A inovação trazida pelas neurociências foi a admissão no debate de um terceiro elemento: o cérebro, cuja inclusão sempre fora cerceada por interdições de ordem religiosa ou ética até os anos 90. Além disso, postula-se que a linguagem é parte da cognição e não apenas sua dependente. O que se propõe, pois, é a interdependência linguagem/cognição para uma efetiva compreensão do modo de processamento cerebral da unidade operacional considerada, relacionando-a ao contexto. A temática não é trivial, uma vez que expressa ainda hoje através das divisões disciplinares. Em vista disso, questionam-se as bases biológicas de uma possível diferença, por domínios cognitivos, no estado inicial do processo de construção do conhecimento. Concluindo, enfatiza-se que tal discussão continua relevante e, sendo enfrentada ou não, é essencial às pesquisas sobre leitura.

Palavras-chave: Cognição. Linguagem. Cérebro. Metalinguagem.



LEITURA, SUMARIZAÇÃO E METALINGUAGEM NA ENGENHARIA: UMA PESQUISA SOB O VIÉS PSICOLINGUÍSTICO

Thais de Souza Schlichting
Ana Cláudia de Souza

Resumo: A efetiva atuação em áreas especializadas do saber demanda a interação com textos e práticas de linguagem que as caracterizam e qualificam. Focalizando essa questão no âmbito da Engenharia, este trabalho tem como objetivo discutir possíveis relações entre tarefas de leitura e sumarização de textos acadêmico-científicos e a construção de metalinguagem na área da Engenharia Elétrica. Os dados analisados são provenientes de um período de acompanhamento da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Eles foram coletados por meio de três técnicas principais: a) diário de campo das aulas acompanhadas; b) testes de compreensão leitora, empreendidos com o objetivo de avaliar o desempenho e o comportamento em leitura e a construção da metalinguagem da área pelos acadêmicos; c) protocolos verbais, realizados a fim de desautomatizar o processo de leitura dos estudantes, levando-os a verbalizar aspectos de sua compreensão do lido. A análise se ancora em teorias psicolinguísticas acerca da compreensão em leitura, das relações entre compreensão e sumarização por meio de retextualização de textos lidos, e da relação entre vocabulário e memória, enfocando a vinculação entre leitura e conhecimento prévio (van DIJK, 2017; STERNBERG; STERNBERG, 2016). A análise preliminar dos testes de leitura sinaliza que os participantes mostram comportamentos distintos frente ao texto antes e após terem acesso às questões do teste. Estratégias como marcações e anotações são empregadas, principalmente, quando os estudantes voltam ao texto após ler as questões. Esses dados mostram que, como as avaliações recorrentes nos cursos de Engenharia são constituídas por cálculos, a avaliação em leitura se baseia em um processo de adaptação de estratégias específicas de resolução de problemas da área exata à atividade de leitura. A leitura de acadêmicos de engenharia é influenciada pelo seu processo de formação nas áreas exatas.

Palavras-chave: Psicolinguística. Leitura. Sumarização. Metalinguagem.



PESQUISA PSICOLINGUÍSTICA EM LEITURA NO ENSINO SUPERIOR: FOCO NOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Thais de Souza Schlichting (UFSC)
Ana Cláudia de Souza (UFSC)
Bruna Alexandra Franzen (UFSC)

Resumo: Este trabalho visa abordar e discutir o método de pesquisa acerca do processamento em leitura, focalizando os instrumentos e as técnicas de coleta de dados de duas pesquisas de doutorado. As investigações enfocam, cada uma com suas especificidades, aspectos do processamento e da compreensão em leitura em cursos superiores da área da Engenharia, uma delas focando na metalinguagem de área e a outra na correferencialidade anafórica. Os instrumentos e técnicas selecionados para a condução das pesquisas e descritos neste trabalho são os seguintes: teste de compreensão leitora e julgamento de aceitabilidade, protocolos verbais, leitura automonitorada e diário de campo. Nesse sentido, pode-se dizer que o enfoque dos instrumentos está na captura de medidas comportamentais, utilizando técnicas que capturam o processamento *on-line* (leitura automonitorada, protocolo verbal cocorrente e aspectos do teste de compreensão leitora) e *off-line* (teste de compreensão leitora e julgamento de aceitabilidade). Para além disso, há, também, o diário de campo, usado como uma ferramenta que pode contribuir de modo direto em uma pesquisa experimental, permitindo a captura de informações acerca de um determinado comportamento observado. Dito isso, faz-se uma discussão teórica em torno dos fundamentos que dão sustentação a cada uma das técnicas, relacionando-as com os objetivos das pesquisas empreendidas. Nessa direção, propõe-se uma reflexão sobre a articulação entre tais instrumentos na pesquisa psicolinguística, o que possibilita uma análise densa, que parte de diferentes ângulos e cujos resultados formam uma ponte que conecta os distintos processos envolvidos na leitura.

Palavras-chave: Método de pesquisa. Instrumentos. Técnicas. Leitura. Psicolinguística.